

A DEVOÇÃO A SÃO PIO X NA IGREJA (1914-1954): UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICO-TEOLÓGICA AO *SENSUS FIDELIUM* COM OCASIÃO DO CENTENÁRIO DA SUA MORTE

*The devotion of Saint Pius X in the Church (1914-1954):
a historical-theological approximation to “sensus fidelium”
in the occasion of the centenary of his death*

*Miguel de Salis**

Resumo

Devido a próxima celebração dos 40 anos da morte do Papa Pio X, o autor aborda a fama de santidade deste Papa à luz do *sensus fidei*. Também quer olhar determinadas figuras da vida da Igreja, que, devido à sua atuação, marcaram positivamente a Igreja. O Papa Pio X já morreu com fama de santidade, que continua até meados dos anos trinta do século XX, acentuando-se durante a primeira guerra mundial e no ano santo de 1925, e culminando com a sua beatificação, em 1951, e canonização no dia 29 de maio de 1954.

PALAVRAS-CHAVE: Pio X, Santidade. *Sensus fidei*.

Abstract

*Due to the celebration of the 40 years of the Pope Pius X's death, the author deals with this Pope's fame of sanctity in the light of *sensus fidei*. He also intends to look into certain figures of the Church's life that, owing to its performance, marked the Church positively. Pope Pius X has already died with fame of sanctity, which continues until the mid 30's of the XX century, becoming more marked during World War I and in the Holy Year of 1925, and culminating in his beatification, in 1951, and canonization on the 29th of May of 1954.*

KEYWORDS: *Pius X, Sanctity. *Sensus fidei*.*

* Doutor em Teologia e Professor da Pontifícia Universidade Sta. Cruz, de ROMA.
E-mail: <amaral@cheapnet.it>

Introdução: Sentido da fé e devoção aos Santos

Uma das realidades eclesiais que foi justamente realçada pelo Concílio Vaticano II, na constituição dogmática *Lumen gentium*, n. 12, foi precisamente a do *sensus fidei* dos cristãos, pelo qual são levados a conhecer a verdade revelada, a penetrá-la cada vez mais e a aplicá-la na vida mais plenamente. Entre as características e manifestações concretas deste sentido da fé está a percepção de que uma pessoa determinada está perto de Deus, recebeu algum dom ou carisma para a vida da Igreja ou é santa, porque viveu as virtudes num grau que é heroico. O mesmo Espírito Santo que suscita e impulsiona a vida santa dos cristãos é Aquele que ajuda cada cristão a discernir os sinais da sua presença e da sua acção nas almas e nas vidas dos irmãos.

A fama de santidade é o reflexo desta actuação do Espírito Santo no povo de Deus que é a Igreja, um reflexo que começa por ser pessoal, mas que depois se manifesta num verdadeiro fenómeno geral, que vai assumindo aspectos diversos. As características da fama de santidade dum cristão são muito variadas; as mais importantes são as espirituais, mas estas não se dão isoladas dos contornos mais materiais, pois a vivência da fé na Igreja dá-se sempre segundo a dimensão espiritual e a material. Na medida em que estes aspectos são visíveis e exteriorizados, podem-se descrever e analisar com algum pormenor, podem-se contar e – portanto – podem ser objecto dum estudo mais histórico. No entanto, aquele que os estuda deve ter sempre presente que aquilo que faz é só o relato dum das dimensões dessa vivência da fé: aquela que se pode descrever historicamente. Conscientes deste princípio, apresentamos os principais contornos da devoção que o povo fiel teve a Pio X nos quarenta anos imediatamente sucessivos à sua morte.

A escolha de Pio X e do período em questão exigem uma explicação. Por que São Pio X? Porque em 2014 se comemora o centenário da sua morte, e as efemérides são um momento privilegiado para voltar a olhar para determinadas figuras da vida da Igreja, tentando perceber melhor algumas das suas dimensões. Por que os primeiros quarenta anos depois da morte deste Papa? Porque eles podem servir para captar como a Igreja percebeu a santidade deste grande Papa na primeira metade do século, isto é, até à data da sua solene canonização. Escolhemos este período porque nos parece que é aquele que apresenta melhor a intuição daqueles que conheceram Pio X, tanto por terem vivido com ele, como

por terem podido receber mais directamente os efeitos da sua acção pastoral, coisa que depois deixou de ser possível.¹ Além disso, como se sabe, nos dez anos posteriores à sua canonização, houve uma grande difusão da devoção a São Pio X, pelo que muitas paróquias lhe foram dedicadas, muitas dioceses o têm como copadroeiro, vários seminários levam o seu nome. Esta fase foi marcada pelo impulso da canonização, pelo que é difícil distinguir aquilo que é reflexo do *sensus fidei* e aquilo que é fruto da interacção deste com a acção da hierarquia, que já tinha constatado e referendado a devoção a Pio X, ordenando que lhe fosse prestado culto em todo o mundo católico. Enfim, é bastante conhecido que no período posterior ao Concílio Vaticano II a acção deste Papa foi objecto de avaliações díspares e parciais, não poucas vezes anacrónicas. O fulcro do debate estava no modo de avaliar a acção deste Papa em relação ao mundo moderno. Uns julgaram-no negativamente, tomando só uma parte da sua actuação e vendo-a com os parâmetros da vida da Igreja dos anos posteriores ao Vaticano II, e outros refugiaram-se numa parte daquela mesma actuação para resistir àquilo que foi chamado modernismo pós-conciliar. No meio disto, a devoção a São Pio X continua a seguir o seu caminho e, embora haja historiadores da Igreja que ainda têm uma opinião crítica – mais ou menos negativa – da sua actuação global, não são poucos os que manifestaram apreço pelo pontificado deste Papa.² Aqui, como já dissemos, não vamos tratar de fazer uma avaliação do pontificado de Pio X. Vamos principalmente indicar alguns dos contornos principais da devoção a este Papa depois da sua morte, normalmente pouco tratados, confiando que o conhecimento mais pormenorizado deste período poderá ajudar a analisar melhor todo o conjunto da sua vida.

¹ A especial importância dos primeiros trinta ou quarenta anos depois da morte dum Servo de Deus reside precisamente no conhecimento directo que as pessoas têm dele. Por isso, nas normas da Congregação das Causas dos Santos, exige-se que seja justificado o atraso no início duma causa quando esta se começa mais de trinta anos depois da morte do Servo de Deus, verificando explicitamente se não houve má fé nesse atraso, cf. CONGREGAÇÃO DAS CAUSAS DOS SANTOS, *Instrução Sanctorum Mater (17-V-2007)*, Art. 26, § 1º e 2º, em EV 24/580.

² Cf. R. AUBERT, *Storia della Chiesa*, dir. por H. Jedin, Vol. IX, Jaca Book, Milano 1979, pp. 457-630; J. LORTZ, *Storia della Chiesa considerata in prospettiva di storia delle idee*, Ed. Paoline, Alba (Cuneo) 1973, pp. 490s; G. ROMANATO, *Giuseppe Sarto e il Movimento cattolico*, in S. TRAMONTIN (a cura di), “Le radici venete di San Pio X. Saggi e ricerche”, Morcelliana, Brescia 1987, p. 6-8.

1 O falecimento de Pio X e as circunstâncias do seu enterro

No dia 20 de agosto de 1914 morreu Pio X. Por sua vontade foi sepultado nas “Grutas vaticanas”, um local também conhecido por Cripta dos Papas. Embora tenha um nome rústico, “Grutas”, trata-se do piso inferior da Basílica de São Pedro, que conserva restos da igreja mandada contruir por Constantino e os túmulos de vários papas. Naquelas datas as Grutas conservavam praticamente o mesmo aspecto que tinham em meados do século XVII, quando se concluiu a construção da nova Basílica, e de que salientamos alguns elementos particulares.³ Em primeiro lugar, o pé direito era muito mais baixo do que o actual, o que lhe dava um aspecto muito menos arejado e respirável, apesar das tentativas que se fizeram durante os séculos anteriores para que fosse um lugar mais salubre. Em segundo lugar, o espaço estava dividido em duas áreas sem comunicação directa: uma compreendia a zona à volta dum dos pilares que suporta a Cúpula de São Pedro – chamado de Santo André e situado a sudeste – abrangendo também a nave sul da Cripta dos Papas, e outra que compreendia o semicírculo à volta do Altar da Confissão, a capela Clementina, a nave norte e a nave central da Cripta. O acesso fazia-se por uma escada estreita, na base da coluna de Santo André, para a primeira zona e, na base da coluna de Santa Verónica – situada a noroeste – para a zona mais ampla da Cripta. Quem queria visitar todo o espaço tinha de voltar à Basílica para poder descer outra vez a ela pelo outro lado.⁴ O acesso à Cripta era permitido com algumas restrições, vistas as circunstâncias do espaço, da iluminação, etc. Em terceiro lugar, quando Pio X morreu e foi enterrado na Cripta de São Pedro, era o primeiro Papa depois de muitos anos a ser enterrado naquele espaço.⁵ Além disso, tinha morrido com uma grande fama de santidade, coisa que não acontecia há muito tempo na vida da Igreja. Naquela altura, tinham uma certa fama de santidade outros papas, como, por exemplo, Inocêncio XI e Pio IX, mas os dois estavam enterrados fora da Cripta: o primeiro ainda não tinha sido beatificado, e estava enterrado na Capela

³ Cf. V. LANZANI, *Le Grotte Vaticane*, Elio de Rosa Ed., Roma 2003, p. 49.

⁴ Cf. V. LANZANI, *Le Grotte Vaticane. Memorie storiche, devozioni, tombe dei papi*, Elio de Rosa Ed.-Fabbrica di S. Pietro, Roma 2010, p. 109s.

⁵ Tenha-se em conta que o beato Pio IX foi enterrado na Basílica de São Lourenço extramuros e o Papa Leão XIII tinha sido enterrado na Basílica de São João de Latrão.

de São Sebastião da Basílica de São Pedro;⁶ o segundo, nas mesmas condições, estava enterrado na Basílica de São Lourenço extramuros. O último papa que tinha sido canonizado era São Pio V, do século XVI, que estava enterrado na Basílica de Santa Maria Maior, e não havia outros papas posteriores que tivessem sido beatificados.

2 A fama de santidade de Pio X desde a sua morte até meados dos anos trinta do século XX

O Papa Pio X foi enterrado junto à coluna de Santo André, na zona mais reduzida da Cripta à qual se tinha acesso a partir do pilar situado a sudeste, onde está a estátua daquele Apóstolo. Foram muitos os italianos que recorreram à sua intercessão e passavam por São Pedro antes de ir lutar na Primeira Guerra Mundial. A mesma manifestação de devoção se verificou durante o ano santo de 1925. A documentação sobre a sua fama de santidade indica que também de outras nações vinha gente muito variada. Às vezes, devido à impossibilidade de poder descer à Cripta, os fiéis ficavam na Basílica. Como já vimos, a Cripta não tinha condições para albergar muitas pessoas e era impensável que pudessem estar durante muito tempo diante do túmulo. Depois da morte do Papa, o cardeal Rafael Merry del Val tinha sido nomeado arcebispo da Basílica e celebrava a Santa Missa junto ao túmulo do Papa no dia 20 de cada mês.⁷ Ele conta que o ecônomo da Basílica de São Pedro, mons. De Bisogno, mandou colocar uma cruz de latão no pavimento da mesma para assinalar a posição que o túmulo ocupava na Cripta. Assim, os fiéis que se viam impossibilitados de poder ser acolhidos no piso subterrâneo, poderiam rezar o mais perto possível do corpo.⁸

⁶ Foi beatificado pelo venerável Pio XII a 7 de outubro de 1956. No dia 8 de abril de 2010, foi transferido para a Capela da Transfiguração da Basílica Vaticana, cedendo o lugar ao corpo de João Paulo II, que foi beatificado no dia 1º de maio daquele ano.

⁷ A última vez que o fez foi no dia 20 de fevereiro de 1930, visto que morreu no dia 26 desse mesmo mês e ano. Mons. Pedro Segura y Saenz, mais tarde arcebispo de Sevilha, foi quem o substituiu neste piedoso acto até outubro de 1937.

⁸ Cf. S. RITUUM CONGREGATIONE E. MO AC R.MO DOMINO CAROLO CARD. SALOTTI PRAEFECTO S. R. C., RELATORE, *Romana Beatificationis et Canonizationis Servi Dei Pii Papae X. Positio super introductione Causae*, Typis Poliglottis Vaticanis, Romae 1942, pp. 163-172. O testemunho do cardeal Rafael Merry del Val está recolhido no *Summarium*, p. 982. A cruz tem 12x12 cm e uma espessura de 3 cm.

A Basílica Vaticana conserva vários testemunhos de gratidão dos cardeais que foram criados pelos diversos papas, normalmente materializados nalguma lápida, estátua ou baixo relevo. O mesmo aconteceu com Pio X, mas os cardeais que o conheceram mais de perto ou foram criados por ele também pediram ao Papa Pio XI que se pudesse nomear um Postulador da sua Causa. Assim, no ano 1923, encontramos dois testemunhos importantes desta fama de santidade na Igreja: a nomeação do Padre Benedetto Pierami, religioso da família beneditina, como Postulador da Causa de beatificação e canonização de Pio X, no dia 14 de fevereiro. O decreto de nomeação atesta que as visitas ao túmulo do Papa eram contínuas e já se conheciam relatos de favores atribuídos à sua intercessão. Uns meses mais tarde, no dia 28 de junho, inaugurou-se solenemente um monumento a Pio X na Basílica de São Pedro, que tinha sido erigido com as ajudas dos cardeais criados por ele: Rafael Merry del Val, Ottavio Cagiano de Azevedo e Gaetano Bisleti, juntamente com vários bispos de diversas partes do mundo.⁹

Estes dois eventos singulares marcam o início da Causa de beatificação e canonização.¹⁰ Também é a partir desta data que chegam à postulação muitas cartas que manifestam a devoção a Pio X na Igreja e nos podem ajudar a fazer o retrato de como é que este Papa era visto pelos fiéis do mundo inteiro durante as décadas 1923-1943.

As cartas postulatórias, e aquelas que se escreveram directamente ao cardeal Rafael Merry del Val manifestando alegria pelo início da Causa, mostram que a fama de santidade de Pio X era muito difundida na Igreja universal, desde a Austrália até aos Estados Unidos, passando pelos diversos países da Europa.¹¹ As mais longas fazem uma breve resenha da vida deste Romano Pontífice, nas outras sublinham-se alguns

⁹ Cf. ROMANA BEATIFICATIONIS ET CANONIZATIONIS SERVI DEI PII X, *Summarium super dubio. An sit signanda Commissio Introductionis Causae in casu et ad effectum de quo agitur. Litterae Postulatoriae*, Roma 1939, p. 302-304.

¹⁰ A Causa desenvolveu-se em quatro Processos informativos: Roma, Veneza, Mântua e Treviso, que foram apresentados à Sagrada Congregação dos Ritos no dia 8 de julho de 1931.

¹¹ No primeiro concílio plenário chinês, de 1924, encontra-se uma petição a favor da beatificação de Pio X, cf. *Primum Concilium Sinense anno 1924 a die 14 maii ad diem 12 iunii in ecclesia S. Ignatii de Zi-ka-wei celebratum. Acta – Decreta et normae – Vota, etc.*, Typographia Missionis Catholicae (T'ou-sè-wè), Zi-ka-wei 1929, p. 284.

temas particulares, que indicamos: um primeiro ponto que aparece em muitas cartas é a convicção de que Pio X viveu santamente as virtudes. Um segundo ponto, que aparece na quase totalidade das cartas que pudemos consultar, é a acção de Pio X para aproximar a Eucaristia das crianças e a sua exortação à comunhão frequente. Este Papa é conhecido principalmente por esta sua acção pastoral em relação ao Sacramento Eucarístico. Nas cartas aparecem outras referências, por exemplo, à reforma litúrgica e da música sacra, mas são sempre muito mais concisas.

Um terceiro ponto que encontramos nas cartas e mensagens recolhidas pela Postulação é a alusão a várias outras iniciativas pastorais de Pio X. Em relação ao clero, a reforma do Breviário, a formação dos padres, a reforma da disciplina do clero e o fomento da santidade sacerdotal, o Código de Direito Canónico. Em relação à fé, o Catecismo da doutrina cristã, ao que se acrescenta normalmente a acção do Papa na difusão da doutrina católica, a sua defesa da fé contra o modernismo. Em relação à situação da Igreja no mundo, a sua defesa dos direitos da Igreja em relação ao Estado (Portugal, França e México) e face às ameaças do liberalismo de então, a sua procura constante da paz, o seu empenho para que se difundisse o Reino de Cristo nas nações e nas pessoas, o seu empenho na Acção Católica, entre outros. Este terceiro conjunto de temas não é tão assinalado e há vários testemunhos e cartas que não se referem a alguns dos temas que se encontram neste grupo. Além disso, o espaço dedicado a este tipo de questões é sempre muito mais curto que aquele que se dedica à Eucaristia.

Por áreas geográficas, poderíamos dizer que na Itália, na Irlanda e na França é mais assinalada a acção do Papa em relação à renovação da vida do clero, o favorecimento da catequese, a defesa da fé contra o modernismo e dos direitos da Igreja contra as intrusões do poder civil.¹² Noutros países, a sua acção pastoral em relação à Eucaristia, tanto o adiantamento da primeira Comunhão das crianças como o

¹² Vejam-se as cartas do cardeal Eugênio Tosi, arcebispo de Milão (5-XI-1923), do cardeal Michael Loghe, arcebispo de Armagh (21-X-1924), do cardeal Louis Joseph Luçon, arcebispo de Reims (15-VIII-1923) e do arcebispo Raymond M. Rouleau, o.p. (27-X-1927), em ROMANA BEATIFICATIONIS ET CANONIZATIONIS SERVI DEI PII X, *Summarium super dubio. An sit signanda commissio introductionis Causae in casu et ad effectum de quo agitur. Litterae postulatoriae*, Roma 1939, p. 6-11, 14 e 144s.

encorajamento à Comunhão frequente, é o argumento principal que os bispos evocam.¹³ No caso da Espanha, encontramos uma carta colectiva, datada de 25 de outubro de 1923, assinada pelos bispos de 56 dioceses desse país. Na missiva pede-se a canonização de Pio X e justifica-se este requerimento com o reconhecimento das suas virtudes excelsas e singulares e porque faz muitos favores. O episcopado espanhol chama-o o “Pontífice da Eucaristia”.¹⁴ Tanto nesta carta como naquela do arcebispo de Westminster, Arthur Hinsley, de 28 de outubro de 1937, que enviava várias cartas postulatórias do Reino Unido e do Império Britânico (África e Índia inglesas), não há referências à defesa da fé contra o modernismo.¹⁵ No registo das cartas postulatórias também se encontra um fragmento duma breve nota de 1915, assinada por Dom Leopoldo Eijo y Garay, então bispo de Tuy-Vigo, ao cardeal Rafael Merry del Val na qual se congratula com o facto de ter conseguido erigir uma estátua a Pio X naquela diocese.

3 A fama de santidade de Pio X entre o fim dos anos trinta e a sua canonização

A Causa de beatificação prosseguiu, e sabemos algumas notícias que mostram a fama de santidade de Pio X, como a da inauguração dum museu e dum monumento no lugar onde nasceu, Riese, em 1935, centenário do seu nascimento. No ano 1939, encontramos dois eventos com uma certa importância para descrever a fama de santidade do Papa Pio X, pois estão na origem duma série de outros acontecimentos que nos mostram como é que ela se desenvolveu. O primeiro está relacionado

¹³ É o caso do episcopado suíço (carta de 2-VIII-1924), cf. Idem, p. 36s; do episcopado da nova república da Checoslováquia (carta de 25-I-1924), cf. Idem, p. 39; os bispos da Austrália fundam a sua petição em três razões: 1. a santidade pessoal de Pio X; 2. o seu amor à Eucaristia e a sua promoção da Comunhão frequente e aquela das crianças; 3. o seu interesse paterno pela formação e santificação do clero, cf. Idem, p. 49-54 (a carta é de 17-III-1925). O cardeal Francis Bourne, arcebispo de Westminster, refere-se ao modernismo, brevemente, e dedica mais espaço à Comunhão frequente e das crianças, cf. Idem, p. 13.

¹⁴ Cf. ROMANA BEATIFICATIONIS ET CANONIZATIONIS SERVI DEI PII X, *Summarius super dubio. An sit signanda commissio introductionis Causae in casu et ad effectum de quo agitur. Litterae postulatoriae*, Roma 1939, p. 11. Em primeiro lugar, assina Dom Henrique Reig y Casanova, cardeal arcebispo de Toledo. O seminário de Mântua também chamou a Pio X “Pontífice da Eucaristia” na carta postulatória que enviou, cf. Idem, p. 86.

¹⁵ Cf. Idem, p. 35.

com a morte do Papa Pio XI, a 10 de fevereiro de 1939, enterrado na Cripta dos Papas pouco depois. No seu testamento, o Papa Ratti tinha pedido para ser enterrado perto do lugar onde repousavam os restos do seu antecessor Pio X. Ao tratar de abrir um espaço para a capela sepulcral de Pio XI, encontraram-se restos arqueológicos que suscitaram um certo interesse. Por isso, no dia 28 de junho desse ano, Pio XII aprovou que se fizessem as escavações que depois foram crescendo no tempo: foi-se descobrindo a Necrópole vaticana e fizeram-se mais escavações à volta do Túmulo de São Pedro. No seu conjunto, as obras só foram terminadas em 1950, mas a Cripta dos Papas, ao fim deste período de escavações, iniciadas dez anos antes, tinha sofrido muitas modificações. Uma das mais conhecidas foi ter descido o nível do chão em 80 cm, como hoje se vê, mas a que mais nos interessa relaciona-se com a mudança de lugar do túmulo de Pio X. Este deixou o lugar saliente da nave sul em que estava, junto ao pilar de Santo André e, portanto, ao lado da capela sepulcral onde ainda hoje se pode ver o sarcófago de Pio XI, passou por diversos lugares e, finalmente, foi transferido para o nível da Basílica Vaticana e, mais em concreto, para a capela da Apresentação.¹⁶ A escolha do lugar era bastante óbvia, visto que a estátua de Pio X, inaugurada em 1923, estava mesmo ao lado dessa capela.

Esta mudança do sepulcro de Pio X foi motivada pela sua fama de santidade? Por um lado parece que não porque o motivo da mudança era a descoberta de restos arqueológicos. Além disso, a elevação do túmulo dum Papa para a Basílica de São Pedro, embora possa ser motivada pela sua beatificação, como aconteceu com João XXIII e com João Paulo II, não era algo tão estranho. De facto, vários Papas que não foram beatificados estão enterrados na Basílica e não na Cripta dos Papas

¹⁶ Cf. V. LANZANI, *Le Grotte Vaticane. Memorie storiche, devozioni, tombe dei papi*, Elio de Rosa Ed.-Fabbrica di S. Pietro, Roma 2010, pp. 92-94 e 100-101; “Nelle Sacre Grotte i lavori della nuova sistemazione proseguono piuttosto lentamente a causa delle perduranti difficoltà di rifornimenti di materiali e di trasporti; non è stato ancora possibile riaprire al pubblico neppure la parte di esse nella quale erano collocate le tombe degli ultimi Pontefici defunti [...]. Date le incessanti richieste dei fedeli che desideravano prostrarsi avanti alla tomba di Pio X, la Salma del Servo di Dio, ottenuto dal Revmo. Promotore della Fede il consenso del Santo Padre, è stata provvisoriamente sistemata in un loculo nella Ss. Basilica nella parete destra della Cappella della Presentazione della B. Vergine; tale posizione risulta quanto mai appropriata trovandosi a ridosso del monumento già esistente di Pio X” *L’Attività della Santa Sede. Dal 15 dicembre 1944 al 15 dicembre 1945*, Tipografia Poliglotta Vaticana, p. 168.

(por exemplo, aqueles que se encontram perto do Altar da Cátedra). Por outro lado, muitas zonas das Grutas ficaram fechadas ao público no período 1939-1949 e, durante alguns curtos períodos, ficaram totalmente fechadas como, por exemplo, de 1941-1944 (para poder efectuar as escavações foi removido o antigo pavimento) e no período 1948-1949 (construção da laje de betão que separa a zona da Necrópole, em baixo, da zona da Cripta dos Papas, em cima). Além disso, o túmulo do Papa Bento XV foi transferido provisoriamente para a capela das parturientes, nas Grutas, mas o de Pio X foi elevado à Basílica. Este Papa tinha ainda em 1939 uma fama de santidade tão extendida que justificasse a mudança para o piso superior? A resposta a esta pergunta leva-nos a considerar o outro evento acontecido em 1939, mais directamente ligado com a devoção ao Papa Sarto.

No dia 19 de abril daquele ano, pouco mais de um mês depois de ter sido eleito Papa, Pio XII nomeou o cardeal Carlo Salotti como Ponente da Causa de Beatificação de Pio X. O acto suscitou muita alegria na região veneziana e noutros lugares. Aquele mesmo ano celebrava-se o 25º aniversário da morte de Pio X. Por esse motivo, nos dias à volta de 20 de agosto organizou-se uma peregrinação a Roma vinda de Veneza, Treviso e outros lugares ligados à memória daquele Papa. Além de terem tido uma Missa na Basílica de São Pedro e uma audiência com o Papa, os peregrinos foram recebidos pelo cardeal Carlo Salotti. Deste evento vale a pena ressaltar duas circunstâncias: os temas que tratou Pio XII no seu discurso do dia 19 de agosto aos peregrinos e o modo como decorreu a peregrinação ao túmulo de Pio X. O Papa Pio XII recebeu os visitantes em Castelgandolfo e referiu-se aos diversos temas que já descrevemos brevemente ao tratar das cartas postulatórias, mas salientou as virtudes de Pio X, detendo-se principalmente nas circunstâncias daquele momento de “pré-guerra” e pedindo a paz. A liberdade da Igreja foi o outro tema que recebeu uma atenção especial neste discurso do Papa Pio XII.¹⁷ Visto que os temas mais conhecidos não mereceram tanta atenção no discurso aos peregrinos, é legítimo perguntar-nos se o Papa tinha uma imagem de Pio X diferente daquela que já esboçamos ao tratar da fama de santidade nos anos 20. Mais do que um redimensionamento da figura

¹⁷ Cf. L'Osservatore Romano (20-VIII-1939) p. 1 e 3; ROMANA BEATIFICATIONIS ET CANONIZATIONIS SERVI DEI PII X, *Summarium super dubio. An sit signanda commissio introductionis Causae in casu et ad effectum de quo agitur. Litterae postulatoriae*, Roma 1939, p. 112f-112n.

de Pio X, parece-nos que as acentuações que vemos no discurso papal são devidas às circunstâncias do momento, e o Papa salientou aquilo que, na vida de Pio X, podia abrir-lhe possibilidades de dirigir uma palavra útil aos fiéis que ali se tinham congregado.¹⁸

O segundo tema desta peregrinação liga-se às circunstâncias em que os fiéis puderam rezar diante do túmulo de Pio X. O “Osservatore Romano” conta que depois da Missa em São Pedro os peregrinos desciam às Grutas vaticanas pelas escadas situadas no pilar de Santo André. Faziam fila e os gendarmes deviam regular o acesso ao subterrâneo, visto que não era permitido deter-se demasiado tempo junto ao túmulo deste Papa. Ao lado estava o túmulo do cardeal Merry del Val e mais além o de Bento XV. O túmulo de Pio XI também era visitado pelos peregrinos, visto estar perto. Isto aconteceu durante todo o dia 20 de agosto de 1939, domingo, e o jornal conta que alguns fiéis não puderam descer ao túmulo, contentando-se com ajoelhar-se junto da cruz dourada que, no pavimento da Basílica, indicava o lugar correspondente ao túmulo. Nesse dia passaram pelo local aproximadamente dez mil pessoas.¹⁹

No dia 12 de fevereiro de 1943, a Causa de beatificação de Pio X foi introduzida na Sagrada Congregação dos Ritos. Entre essa data e 1946 fizeram-se os Processos Apostólicos nas quatro dioceses onde já se tinham feito as inquirições ordinárias. No dia 19 de maio de 1944, fez-se o reconhecimento do corpo de Pio X, transferindo-o para a capela das relíquias da Basílica de São Pedro, onde ficou exposto por três dias e sendo objecto de contínuos momentos de oração por parte dos fiéis. Os actos de reconhecimento canónico e acondicionamento dos restos mortais de Pio X duraram várias semanas, pelo que o corpo ficou naquelas datas na capela das relíquias da Basílica de São Pedro. Os fiéis sabiam-no e aproximavam-se do lugar para rezar. O próprio Papa Pio XII, na véspera da solenidade de São Pedro, desceu à Basílica para rezar na Confissão e esteve recolhido em oração diante dos restos deste seu predecessor na

¹⁸ No dia seguinte, 20 de agosto, que era domingo, a homilia do celebrante na Basílica de São Pedro volta a falar da paz, enquadrada no meio de tantos outros acontecimentos da vida de Pio X que já recordamos, cf. *L'Osservatore Romano* (21 e 22 de agosto 1939), p. 2.

¹⁹ Cf. *L'Osservatore Romano* (21 e 22 de agosto 1939), p. 2. Na página 3 do jornal explica-se a disposição dos túmulos de Pio X, Bento XV e do cardeal Merry del Val, num ambiente de penumbra e algo apertado devido ao pé direito, que era muito baixo naqueles anos. Sobre a cruz dourada encastonada no pavimento cf. *L'Osservatore Romano* (20 agosto 1939), p. 3.

capela das relíquias. Depois, no dia 4 de julho de 1944, o corpo de Pio X foi recolocado na urna e sepultado provisoriamente num nicho das Grutas Vaticanas, localizado no piso inferior e em correspondência com as escadas de S. Longino.²⁰ A escolha daquele lugar fez que o corpo de Pio X ficasse inacessível aos fiéis durante a segunda metade do ano 1944, visto que no piso inferior da Basílica se estavam a realizar naquela altura os trabalhos de escavação arqueológica. Isto foi particularmente sentido nos últimos meses da guerra, em que Roma estava cheia de tropas aliadas e, depois de vários pedidos, Pio XII autorizou a remoção do féretro para um lugar provisório que estivesse mais acessível aos fiéis. Por isso, no dia 10 de março de 1945, depois do encerramento da Basílica, colocou-se o féretro de Pio X num lóculo na parede direita da capela da Apresentação, bem perto do monumento a este Papa que já existia desde 1923. A lápide indicava simplesmente “Pius Papa X”.²¹

As peregrinações continuaram depois da Segunda Guerra Mundial, havendo uma especialmente numerosa nos primeiros dias de setembro de 1948 que veio da arquidiocese de Boston e estava composta pelos membros da arquiconfraria da Doutrina Cristã. Com os peregrinos vinham o arcebispo dessa cidade e os de outras dioceses dos Estados Unidos. A visita ao túmulo de Pio X era motivada “*ut devotionis debitum tanto Pontifici Catechismi Auctori ac Propagatori solverent, simulque precibus et votis sollicitantes ut cœlitum honores Eidem quantocius decernerentur*”.²² O Papa Pio XII recebeu esta peregrinação e no seu discurso em inglês falou especialmente da importância de ser fiéis à doutrina cristã – que é sempre a mesma – e se contém no catecismo. Nesse mesmo texto, o Papa indicou que poucos anos antes tinha mandado transferir o corpo de Pio X desde a Cripta para um lóculo provisório da capela da Apresentação da Basílica. As razões dessa transferência eram facilitar a visita ao túmulo por parte dos fiéis e facilitar também

²⁰ Cf. *L'Attività della Santa Sede. Dal 15 dicembre 1943 al 15 dicembre 1944*, Tipografia Poliglotta Vaticana, pp. 157 e 182; cf. *L'Osservatore Romano* (19-20 de maio 1944), p. 1; *L'Osservatore Romano* (4 de julho 1944), p. 1.

²¹ Cf. *L'attività della Santa Sede. Dal 15 dicembre 1944 al 15 dicembre 1945*, Tipografia Poliglotta Vaticana, p. 168, já citado *supra*. Veja-se também *L'Osservatore Romano* (11 de março 1945), p. 2.

²² SACRA RITUUM CONGREGATIONE E.MO AC R.MO DOMINO CLEMENTE CARD. MICARA PRÆFECTO S. R. C., RELATORE, *Romana Beatificationis et Canonizationis Servi Dei Pii Papae X. Positio super virtutibus*, Typis Polyglottis Vaticanis 1949, p. 154, para mais informações sobre esta peregrinação, cf. *Idem*, p. 153; *L'Osservatore Romano* (1 de setembro 1948) p. 2.

a frequência dessas visitas. O Papa estava convencido de que ao fazer isto estava a promover que os fiéis estivessem mais perto de Deus.²³ Portanto, consta aqui uma vez mais a acentuação de um aspecto da vida de Pio X, entre vários outros, motivada pela audiência que estava a ouvir o discurso. Além disso, nas palavras do Papa já se confirma que a transferência do corpo para a Basílica de São Pedro era causada pela grande fama de santidade deste Papa.²⁴

Depois duma investigação mais demorada e aprofundada, no dia 3 de setembro de 1950, foi aprovado o Decreto de virtudes heroicas de Pio X e, menos de seis meses mais tarde, foi aprovado o Decreto de reconhecimento de dois milagres atribuídos à sua intercessão. No dia 4 de março de 1951 Pio XII declarou que tudo estava preparado para proceder à beatificação de Pio X que, de facto, se realizou no dia 3 de junho desse ano.²⁵ Analisando as virtudes e as acções mais notáveis que se mencionam durante os festejos pela beatificação de Pio X, imediatamente sobressaem alguns pontos. Em primeiro lugar, a virtude da humildade, a sua afabilidade, a sua caridade e as virtudes próprias do bom pastor. No seu discurso, Pio XII defende a heroicidade das virtudes do novo beato e rebate as dúvidas daqueles que o consideravam mais forte que prudente. Também se falou então da liberdade da Igreja e da luta contra os inimigos da Igreja e pela defesa da fé. Mas Pio XII considerava que a característica mais específica e singular do beato Pio X era ser o Papa da Santíssima Eucaristia, referindo-se expressamente à medida pela que adiantou a idade da primeira Comunhão, permitindo que fosse dada também às crianças. Na sua prece, Pio XII pedia ao novo beato que protegesse a Igreja dos perigos do mundo.²⁶ Convém ter

²³ Cf. *L'Osservatore Romano* (2 de setembro 1948) p. 1.

²⁴ Entre os devotos deste Papa encontram-se alguns santos e beatos do século XX. Por exemplo, São Josemaría Escrivá, que chegou a nomeá-lo intercessor ao qual pedir pelas relações do Opus Dei e dos seus fiéis com a Santa Sé.

²⁵ Todos estes passos foram devidamente publicitados no jornal da Santa Sé, cf. *L'Osservatore Romano* (4 e 5 de setembro 1950) p. 1s; *L'Osservatore Romano* (12 e 13 de fevereiro 1951) p. 1; *L'Osservatore Romano* (5 e 6 de março 1951) p. 1s; *L'Osservatore Romano* (3 de junho 1951) p. 1s; *L'Osservatore Romano* (4 e 5 de junho 1951) p. 1-3.

²⁶ Cf. *L'Osservatore Romano* (3 de junho 1951) p. 3; *L'Osservatore Romano* (4 e 5 de junho 1951) p. 1s. O discurso de Pio XII na beatificação de Pio X reflecte e confirma a investigação aprofundada que se fez durante o Processo de beatificação deste Papa. Como se sabe, Pio XII tinha a intenção de o beatificar em 1950, mas devido a algumas dúvidas sobre a heroicidade das suas virtudes, surgidas na fase de estudo da Causa,

em conta a situação delicada que então se vivia: guerra fria, guerra da Coreia, opressão comunista na China e nos países da Europa de Leste. O corpo de Pio X esteve uns dias exposto à veneração dos fiéis na capela da Apresentação, tendo sido algum tempo mais tarde colocado no Altar de Cristo Rei, na nave central das Grutas Vaticanas, muito perto da Confissão (este altar – muitos anos depois – foi removido do seu lugar, dando lugar à parede de vidro que hoje permite ver o nicho dos pálios desde a Cripta dos Papas). No dia 17 de fevereiro de 1952, a urna do beato Pio X passou para o lugar onde hoje se encontra: no altar da capela da Apresentação.²⁷

Pouco tempo depois da beatificação, verificaram-se os dois milagres necessários para proceder à canonização do beato Pio X. Um aconteceu em novembro daquele mesmo ano de 1951 e o outro em fevereiro de 1952. Depois do estudo habitual nestes casos, Pio XII aprovou os dois milagres em 17 de janeiro de 1954. No dia 2 de abril, o Papa declarou que estava tudo disposto para poder proceder à canonização do beato Pio X, marcando-a para o dia 29 de maio desse mesmo ano. Entre as questões que mais se assinalaram estava o desejo de instaurar tudo em Cristo, tanto no âmbito individual como no público, a esperança que esta canonização levasse ao aumento do fervor eucarístico, que se seguisse mais S. Tomás de Aquino na filosofia e na teologia e, enfim, que este Papa que tanto rezou pela paz ajudasse os povos que estavam ameaçados pela guerra.²⁸ Na sua homilia do dia 29 de maio o Papa Pio XII falou do espírito de justiça e de direito, da defesa da fé contra o modernismo (visto como separação entre fé e ciência e como germe de divisão entre os homens que leva à guerra), referiu-se também à procura

o Papa encarregou à Congregação dos Ritos a pesquisa pormenorizada de algumas questões ligadas ao modo de lidar com temas afins ao modernismo. O resultado desse estudo, feito pelo Pe. F. Antonelli, franciscano e Relator geral, foi recolhido no documento SACRUM RITUUM CONGREGATIONE SECTIO HISTORICA n. 77, *Romana Beatificationis et canonizationis Servi Dei Pii Papae X. Disquisitio circa quosdam obiectiones modum agendi Servi Dei respicientes in modernismi debellatione una cum Summario additionale ex officio compilato*, Typis Polyglottis Vaticanis 1950, que convenceu Pio XII a proceder à beatificação.

²⁷ Cf. *L'Osservatore Romano* (17 fevereiro 1952) p. 1 e *L'Osservatore Romano* (18-19 fevereiro 1952) p. 1. Para mais pormenores sobre a disposição da urna no altar de Cristo Rei e o número de fiéis que passaram pelas Grutas Vaticanas, cf. *L'Osservatore Romano* (6 junho 1951), p. 1 e *L'Osservatore Romano* (21 agosto 1951), p. 1.

²⁸ Cf. *Compendium vitae virtutum et miraculorum necnon actorum in Causa canonizationis beati Pii Papae X, Confessoris*, Typis Polyglottis Vaticanis 1954, p. 12.

da santidade em Cristo, estendendo-se muito sobre a acção de São Pio X ligada à Eucaristia. Além das alusões habituais, Pio XII apresentou este sacramento como fonte de vida sobrenatural, duma renovada vida social, fazendo ver como São Pio X pregava muito sobre a ligação da Eucaristia à vida interior. No fim recorreu ao novo Santo para lhe pedir pela Igreja e pela concórdia entre as classes sociais.²⁹ A festa litúrgica de São Pio X ficou marcada para o dia 3 de setembro.³⁰

Conclusão

Podemos resumir sinteticamente o quadro apresentado, dizendo que Pio X gozou sempre duma grande fama de santidade. Já nos anos vinte do século passado, a Fábrica de São Pedro, vista a afluência de peregrinos, tinha colocado uma cruz de latão no pavimento da Basílica, para que os fiéis impedidos de descer às Grutas Vaticanas pudessem rezar o mais perto possível do túmulo. Esta fama foi também a causa da transferência do seu corpo para a Basílica de São Pedro *antes* da sua beatificação, depois de ter estado num nicho provisório inacessível aos fiéis. Portanto, apesar das obras que limitaram o acesso à Cripta dos Papas, era possível rezar diante do seu túmulo a partir dos últimos meses da Segunda Guerra Mundial. Além disso, este Papa era conhecido e estimado principalmente pelas suas virtudes e por ter aproximado de todos a Santíssima Eucaristia. As referências ao modernismo, ao Catecismo, à liberdade da Igreja, ao Código de Direito Canónico e a outras medidas são muito menos significativas. Nalguns países a referência à Eucaristia não só era muito frequente como eclipsava outras medidas e acções deste Papa.³¹

Recebido: 14/10/2013

Avaliado: 16/10/2013

²⁹ Cf. *L'Osservatore Romano* (1 de junho 1954), p. 1.

³⁰ Só no período posterior ao Concílio Vaticano II a memória de São Pio X foi transferida para o dia em que se comemora actualmente: 21 de agosto.

³¹ Agradecemos à Congregação das Causas dos Santos, na pessoa do seu Prefeito, o Cardeal Angelo Amato, S.D.B., e do seu pessoal do arquivo, a colaboração prestada. Também queremos agradecer a generosa colaboração prestada pela Fábrica de São Pedro, na pessoa de Mons. Dom Vittorio Lanzani, do Dr. Pietro Zander e daqueles que com ele trabalham no Arquivo Histórico da Fábrica da Basílica de São Pedro no Vaticano.